



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE DESPORTOS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



PABLO JOSÉ DA SILVA MIGUEL

Uma abordagem interdisciplinar nas aulas de Educação Física: limites e possibilidades

**FLORIANÓPOLIS
2017**

PABLO JOSÉ DA SILVA MIGUEL

Uma abordagem interdisciplinar nas aulas de educação física: limites e possibilidades

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Desportos e Saúde (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Jaison José Bassani


FLORIANÓPOLIS
2017

PABLO JOSÉ DA SILVA MIGUEL

**UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciada em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 30 de junho de 2017



Prof. Dr. Jaison José Bassani - Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Prof^a. Ms. Margareth Porat
Grupo de Ensino Municipal Celina Dias Cunha - GEM

Prof. Dr. Rogério Santos Pereira
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Suplente: Prof. Ms. Filipe Ferreira Ghidetti
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

EPIGRAFE

"Uma caminhada de mil léguas se começa com o primeiro passo".

Lao Tsé

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido força e sabedoria para trilhar esse caminho da graduação.

Agradeço aos meus pais, pois se não fosse por eles talvez eu nem estivesse dentro de uma universidade hoje. Agradeço pela atenção e paciência que tiveram comigo durante todo esse percurso me ajudando e me guiando em todos os momentos em que eu precisei.

Agradeço ao meu orientador Jaison José Bassani, por todo o conhecimento passado durante o curso. E principalmente por acreditar no meu projeto, e me apoiar até o final.

Agradeço, a todos os meus amigos das turmas do primeiro semestre do ano de 2013 que me acompanharam nessa minha caminhada e deixaram exponencialmente melhor os meus dias de aula transformando essa, uma etapa da minha vida que eu jamais vou esquecer.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram para o meu engrandecimento profissional de maneira direta ou indireta.

RESUMO

A interdisciplinaridade, discutida por diversos autores nos últimos anos, é uma abordagem que se constituiu como desafiadora para todos os componentes curriculares na escola, incluindo a Educação Física. O presente trabalho de conclusão de Licenciatura teve como objetivo verificar limites e possibilidades de uma abordagem interdisciplinar nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Participaram do estudo alunos de uma turma do 9º ano de um colégio público em Florianópolis. No procedimento da pesquisa foram elaboradas aulas utilizando as linguagens das disciplinas de Matemática, Português e Ciências, adotando aulas práticas e teóricas utilizando suporte digital. O estudo conclui que é possível trabalhar de forma interdisciplinar na escola, porém existem barreiras a serem quebradas para que haja um trabalho interdisciplinar com êxito.

Palavra Chave: Educação Física; Interdisciplinaridade; Atletismo.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
1.1. Problematização.....	10
1.1.2. Problema	11
1.2. Justificativa.....	11
1.3. Objetivo do Estudo.....	12
1.3.1. Objetivo Geral	12
1.3.2. Objetivo Específico	12
2. Fundamentos Teóricos.....	13
2.1. Evolução das Disciplinas.....	13
2.1.1. Disciplinaridade.....	14
2.1.2. Multidisciplinaridade.....	15
2.1.3. Pluridisciplinaridade.....	15
2.1.4. Interdisciplinaridade.....	16
2.1.5. Transdisciplinaridade.....	16
2.2. Atletismo.....	17
2.3 Abordagem Crítico Emancipatório	18
3. Fundamentos Metodológicos.....	20
3.1. Procedimento da Pesquisa.....	22
3.2. Coleta de Dados.....	27
3.2.1. Local/População/Amostra.....	27
3.2.2. Instrumentos de coletas e registros empíricos.....	27
3.2.3. Tratamento de Dados.....	28

4. Relato e Análise da Cultura Escolar.....	29
4.1. A educação física no contexto da escola.....	30
5. Análises de Aula.....	31
6. Referente ao término das intervenções.....	45
7. Conclusão.....	46
8. Referências.....	50

1. Introdução

1.1 Problematização

O problema foi encontrado através das observações participantes na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física na qual o acadêmico trabalha por um semestre em uma escola observando e criando um planejamento de intervenções a serem aplicados em uma turma determinada e nas disciplinas que continham os PPCCs (Prática Pedagógica como Componente Curricular) na qual o acadêmico é direcionado a uma escola para analisar a aula de um professore de educação física, observando a sua prática e metodologia de aula, para conseqüentemente isso ser debatido em sala de aula. Outra situação que foi visto esse problema foram nas minhas vivências nas aulas de educação física no meu período na escola.

Desde minhas primeiras memórias com a educação física escolar, me recordo apenas de aulas livres na qual havia 45 minutos de liberdade para os alunos, um momento de extravasar ou até mesmo colocar as conversas em dia. Lembro-me dessa época em relação às aulas de educação física como momentos em que a turma jogava futebol ou vôlei, a aula se resumia a isso. Para nós alunos, aquilo era educação física, apenas a prática de desportos, e por conseqüência essa foi a concepção de aula criada por mim e acredito que provavelmente pelo resto da turma. Esse método de aula livre, não está previsto em nenhum documento institucional, e essa forma de dar aula acaba se tornando um problema na qual vimos até nos dias de hoje.

Já sobre observações feitas nas disciplinas com PPCC e da disciplina de estágio, foi debatido em sala que um dos principais problemas vistos nas aulas de educação física era o desinteresse por parte dos alunos, e esse desinteresse era dado por causa do formato como era passado o conteúdo, que na escola se encontra o formato disciplinar. Visto esse problema em relação ao formato disciplinar nas aulas de educação física essa pesquisa vem trabalhar os conteúdos da educação física utilizando a interdisciplinaridade através da abordagem crítico emancipatória do professor Elenor Kunz buscando encontrar e analisar os limites e possibilidades de uma abordagem interdisciplinar.

1.1.2 Problema

Quais os limites e possibilidades para trabalhar uma aula interdisciplinar nas aulas de educação física na escola?

1.2 Justificativa

O diálogo entre professores e a interdisciplinaridade está prevista no plano pedagógico de algumas escolas, porém esse trabalho é pouco ou visto por parte dos professores.

"O conjunto de desafios interdisciplinares que compõe propostas curriculares para o ensino da educação física em diferentes redes de ensino públicas incluindo a rede municipal de ensino de Florianópolis, fundamentalmente, a busca pelo diálogo com os conhecimentos produzidos nos componentes curriculares da Área de Linguagens e nas demais Áreas que compõem esta Proposta Curricular. Parcerias e trabalhos interdisciplinares envolvendo diferentes componentes curriculares, professores, professoras e estudantes são realizados cotidianamente nas unidades escolares do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos." (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 36-40).

Visto que esse trabalho já acontece em instituições de ensino, nós precisamos valorizar e incentivar esse trabalho.

"É preciso, além de reconhecer, valorizar e apoiar iniciativas de trabalho coletivo já existente em nossas instituições, avançar na direção da efetivação de uma política pública que fomente o diálogo interdisciplinar entre componentes curriculares e áreas de conhecimento de modo sistemático e constante, de forma que ações e trabalhos dessa natureza não sejam apenas expressão de valorosas iniciativas individuais ou de grupos de diretores, supervisores, professores e estudantes, mas do compromisso político explícito de organizar um currículo "o mais integrado possível. Isso significa que trabalhar nesta direção implica não definir em que momento um determinado conhecimento inicia e em que momento se encerra. As áreas temáticas pressupõem transversalidades e transbordamento de fronteiras disciplinares específicas." (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 38)

O ensino nos dias hoje está defasado e ultrapassado, a organização do ensino em disciplinas muitas vezes dificulta o aluno de pensar sobre o conteúdo e se emancipar. Um dos grandes problemas do ensino regular hoje é a não ligação com os conteúdos aprendidos em aula por parte dos alunos, pois

aparentemente cada disciplina fica presa em sua especificidade trancafiada em uma gaveta, e é esse bloqueio que a interdisciplinaridade tenta quebrar.

"Tínhamos um ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, buscamos dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender." (BRASIL. 2000, p5.)

Por fim, outra justificativa que trago é que este trabalho sirva com uma porta de abertura para outros trabalhos e que ele sirva de base ou auxílio para que outros estudos aconteçam nessa área.

1.3 Objetivo do Estudo

1.3.1 Objetivo geral:

Verificar limites e possibilidades de uma abordagem interdisciplinar nas aulas de educação física no ensino fundamental.

1.3.2 Objetivos específicos:

Realizar fundamentos e uma revisão bibliográfica para fundamentar a importância de uma abordagem interdisciplinar dos conhecimentos na escola e na educação física.

Produzir um planejamento pedagógico interdisciplinar para trabalhar com esportes de marca.

Documentar e registrar por meio de fotografias, desenhos e diários de campo a experiência pedagógica desenvolvida.

2. Fundamentos Teóricos

2.1 Evolução das disciplinas

O conhecimento em geral pode ser trabalhado e ensinado de diversas maneiras partindo de uma evolução do amplo ao específico ou muitas vezes do conhecido para o desconhecido. A ideia da evolução das disciplinas é para que a pessoa se aprofunde em um dado assunto, ela precisa estudar aquele ponto em específico, pois não pode acontecer desse pesquisador não conseguir atingir seu objetivo sem conhecer mais a fundo o assunto em questão. De fato, como dito anteriormente, para se aprofundar em um conteúdo, deve-se percorrer um caminho até que se tenha conhecimento o suficiente para trabalhar disciplinarmente em um conteúdo e se aprofundar mais nesse conhecimento, porém não é bem dessa maneira que acontece na escola, e é por isso que Fazenda (1992) traz que o trabalho interdisciplinar na escola seria o mais adequado. Com isso a autora tenta trazer essa gradação das disciplinas explicando como cada uma delas funciona.

"Abstraído-se toda a terminologia correlata apresentada, e permanecendo apenas em torno dos conceitos de pluri, multi, inter e transdisciplinaridade, por serem estes os termos mais utilizados na bibliografia especializada, poder-se-ia dizer, como salienta Japiassú em *interdisciplinaridade e patologia do saber*, que existe uma gradação entre esses conceitos, gradação essa que se estabelece ao nível de coordenação e cooperação entre as disciplinas." (FAZENDA, 1993, p.39).

Após falar sobre a gradação das disciplinas, é falado sobre cada etapa desse desenvolvimento. Primeiramente a autora traz a multi ou pluridisciplinaridade na qual as trata como uma etapa para se alcançar a interdisciplinaridade,

"Já que a multi, ou a pluridisciplinaridade implicam quando muito, o aspecto integração de conceitos, poder-se-ia dizer que a integração ou a pluri ou a multidisciplinaridade seria uma etapa para a interação da interdisciplinaridade, e esta, por conseguinte, uma etapa da transdisciplinaridade (que, entretanto, não passa de uma idealização utópica)." (FAZENDA, 1993, p.39).

Essa etapa é vista como um passo anterior, pois se trata apenas de aulas que tragam duas ou mais disciplinas no seu planejamento, aulas que as vezes trazem uma hierarquia para alguma disciplina ou são aulas que uma disciplina usa outra para auxiliar no aprendizado do seu conteúdo até porque "A nível de multi e de pluridisciplinaridade, ter-se-ia uma atitude de justaposição

de conteúdos numa mesma disciplina atingindo-se quando muito o nível de integração e métodos, teorias ou conhecimentos." (FAZENDA, 1993, p.39).

Já em uma etapa mais avançada temos.

"A nível de interdisciplinaridade, ter-se-ia uma relação de reciprocidade de mutualidade, ou melhor dizendo, um regime de copropriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados. Neste sentido, pode dizer-se que a interdisciplinaridade depende basicamente de uma atitude. Nela a colaboração entre diversas disciplinas conduz a uma "interação", a uma intersubjetividade como única possibilidade de efetivação de um trabalho interdisciplinar." (FAZENDA, 1993, p.39).

Para a autora, a interdisciplinaridade não deve apenas abranger diversos conteúdos, eles devem ter uma harmonia, na aula interdisciplinar deve haver uma mutualidade e reciprocidade fazer com que os alunos questionem ambas as disciplinas. Outro aspecto trazido no texto é o diálogo entre professores, pois somente assim aconteceria a interdisciplinaridade de uma maneira mais concreta e eficaz, pois assim os professores trabalhariam juntos e conseguiriam somar seus conhecimentos.

Por fim a autora traz o ápice do conhecimento disciplinar, o que para ela pode se dizer que é uma utopia, que é "O nível da transdisciplinaridade, como evoca a própria nomenclatura, seria o nível mais alto das relações iniciadas nos níveis multi, pluri e inter." (FAZENDA, 1993, p.39). Esse seria a perfeição da evolução desse trabalho das somas das disciplinas.

2.1.1 Disciplinaridade

Falo agora do primeiro nível de trabalho citado pela autora Fazenda (1992). A disciplina seria a forma mais eficaz de ensinar algo mais específico, pois assim o professor teria todo o tempo de aula para se aprofundar em certo conteúdo sem se preocupar com os demais conhecimentos, tanto é que essa disciplina é tratada no livro "Integração e interdisciplinaridade" de Ivanir Fazenda como um "Conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano do ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias." (GUY MICHAUD apud FAZENDA, 1992, p.27). Um dos pontos falhos da disciplinaridade é ao chegar à escola, o professor encontrar uma turma na qual não tem a quantidade necessária de

conhecimentos prévios para se aprofundar em um conteúdo, o que acaba causando a falha no ensino disciplinar e causando desinteresse por parte dos alunos fazendo assim nos questionar sobre a sua oficialização no ensino das escolas.

2.1.2 Multidisciplinaridade

Esse nível já traz um aspecto diferente das disciplinas, pois ele é composto de uma:

"... Gama de disciplinas que propõe-se simultaneamente, mas, sem fazer aparecer as relações que possam existir sobre elas; destina-se a um sistema de um só nível e de objetivos múltiplos, mas, sem nenhuma cooperação." (JANTSCH apud FAZENDA, 1992, p.37).

Aqui o professor pode trabalhar com duas ou mais áreas de conhecimento sem que haja uma correlação entre elas como, por exemplo, em uma determinada escola os professores devem trabalhar algo em sua aula tratando sobre os problemas causados pela dengue, então o professor de português pede para eles escreverem uma crônica sobre o mosquito, o de artes pede que eles desenhem algo relacionado ao mosquito, tudo isso sem que haja uma conexão das disciplinas com o real conteúdo pedagógico a ser ensinado em sala de aula.

2.1.3 Pluridisciplinaridade

Neste nível o professor já deve ter mais conhecimentos sobre as outras áreas do conhecimento, pois a pluridisciplinaridade para (JANTSCH apud FAZENDA, 1992) é uma:

"Justaposição de diversas disciplinas, situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas; destina-se a um tipo de sistema de um só nível e de objetivos múltiplos, onde existe cooperação, mas não só coordenação." (p. 8).

Aqui os professores trabalham duas ou mais disciplinas para aplicar certo conteúdo utilizando com cooperação entre ambas. A pluridisciplina é muito semelhante a interdisciplina, porém aqui nesse nível não há uma preocupação na reciprocidade do conteúdo em um crescimento igualitário para ambos os conhecimentos.

2.1.4 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade, tratada nessa pesquisa é um nível que "Destina-se a um sistema de dois níveis e de objetivos múltiplos onde há coordenação procedendo do nível superior." (JANTSCH apud FAZENDA,1992, p.38) buscando sempre o crescimento do conhecimento em conjunto e penso também que "a interdisciplinaridade pressupõe a existência de ao menos duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca".(GERMAIN apud LENOIR, 1998, p.143). A interdisciplinaridade é um nível que pode ser alcançado para o trabalho dos professores na escola, porém os mesmos devem trabalhar juntos para que aconteça esse trabalho. Nesse nível deve haver mais de um objetivo geral de trabalho que devem abranger ambas as disciplinas trabalhadas, pois como traz a autora Fazenda no livro "integração e interdisciplinaridade", a interdisciplinaridade não tem como objetivo anular a contribuição de cada ciência e sim impedir que haja uma supremacia de determinada ciência. O termo de interdisciplinaridade ainda não tem um significado próprio, pois "Trata-se de um neologismo cuja significação é compreendida da mesma forma." (FAZENDA 1992)

2.1.5 Transdisciplinaridade

A transdisciplinaridade seria o ápice desse desenvolvimento, esse nível se dá como uma:

"Coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral - destina-se a um sistema de nível e objetivos múltiplos - há coordenação com vistas a uma finalidade comum dos sistemas." (JANTSCH apud FAZENDA, 1992, p.38).

Para alcançarmos esse nível em uma escola, devemos primeiramente quebrar diversas barreiras que impedem o desenvolvimento desses "níveis disciplinares" como, por exemplo, quebrar as barreiras das disciplinas criadas nas escolas e formar professores habilitados para o trabalho interdisciplinar.

2.2 Atletismo

Em relação ao histórico e possível surgimento do atletismo.

"A história do Atletismo acompanha o homem desde os tempos dos nossos ancestrais. E sua prática primitiva ajudou na luta pela fuga dos predadores e na busca por alimentos. Para isso era preciso correr, saltar obstáculos e lançar objetos. Precisamente por aprimorar as habilidades básicas de correr, saltar e lançar, o homem garantiu sua história. Tudo isso explica porque, ao criar as competições esportivas, as primeiras provas realizadas fossem as atléticas. Na primeira Olimpíada registrada, a única prova foi uma corrida de aproximadamente 200 metros, que os gregos chamavam de "stadium". Isso aconteceu em Olímpia, na Grécia, em 776 AC." (<http://www.cbat.org.br/acbat/historico.asp>) Acessado em: 28/06/2016.

Atletismo é o conjunto de esportes formado por três modalidades: corrida, lançamentos e saltos. Geralmente é praticado em estádios, exceto a maratona, que é uma corrida de longa distância. (<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao-fisica/atletismo.htm>) Acessado em: 10/04/2017.

O atletismo sofreu diversas alterações práticas e políticas com o por causa da sua evolução no decorrer dos anos, porém a essência de sua prática perpetua até hoje.

Agora falo um pouco sobre a relação do atletismo com o projeto. O atletismo foi o conteúdo escolhido para ser trabalhado nessa pesquisa, pois esse era o conteúdo que o professor da turma iria trabalhar com os alunos até o final do semestre e também porque os esportes de marca que norteiam as modalidades desse esporte trazer mais possibilidades e modalidades para a construção desse trabalho em conjunto utilizando as linguagens das outras disciplinas e pelo fato de a UFSC já ter todo o espaço disponível para as aulas. O atletismo é um esporte muito rico por haver várias modalidades, trazendo assim uma gama de muito ampla de trabalho para ambos os professores. Nele podem ser trabalhados a história do atletismo, localização de onde surgiram as modalidades e as culturas locais, cálculos e mensurações de resultados, críticas sobre o esporte e seu contexto sociocultural, as reações do corpo durante as atividades físicas e diversos outros conteúdos que envolvem outras disciplinas escolares.

2.3 Abordagem Crítico Emancipatória

A abordagem escolhida para ser trabalhada foi decidida em conjunto com minha dupla de estágio, pois essa pesquisa aconteceu na disciplina de ESTÁGIO SUPERVISIANDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II no segundo semestre de 2016. Então devido às questões práticas e das necessidades da turma, foi escolhido a abordagem Crítico Emancipatória, na qual através dela é possível planejar as aulas utilizando recursos como vídeos, aulas práticas e construção de material didático elencando com os seus três fundamentos centrais sendo eles as competências objetivo, social e comunicativo.

Competência objetiva: Visa desenvolver a autonomia do aluno através da técnica;

Para a competência objetiva vale que o aluno precisa saber conhecimentos e informações, precisa treinar destrezas e técnicas racionais eficientes, precisa aprender certas estratégias para o agir prático de forma competente. (KUNZ, 1994, p. 40).

Esta competência está presente principalmente na prática, onde os alunos executarão as atividades propostas tendo assim um espaço para se perceberem e tentem agir cada vez mais de forma autônoma.

Competência social: Referente aos conhecimentos e esclarecimentos que os alunos devem adquirir para entender o próprio contexto sócio-cultural;

"Enquanto competência social penso, especialmente, nos conhecimentos e esclarecimentos que o aluno deve adquirir para entender as relações socioculturais do contexto em que vive, dos problemas e das contradições dessas relações, os diferentes papéis que os indivíduos assumem numa sociedade, esporte, e como esses se estabelecem para atender diferentes expectativas individuais." (KUNZ, 1994, p.40)

Esta competência está presente principalmente nas aulas teóricas ou nos diálogos com os alunos durante a aula, enfatizando o contexto em que o atletismo se encontra na nossa sociedade.

Competência comunicativa: Trata do processo reflexivo que é responsável por trabalhar o pensamento crítico, através da linguagem, que pode ser de verbal, escrita e/ou corporal.

"Enfim, a competência comunicativa deverá oportunizar ao aluno, através da linguagem, entender criticamente o fenômeno esportivo, como próprio mundo..." (KUNZ, 1994, p.40)

"Isso significa dizer, que conduzir o ensino da concepção crítico-emancipatória, com ênfase na linguagem, é ensinar o aluno a ler, interpretar e criticar o fenômeno sociocultural do esporte." (KUNZ, 1994, p.40)

Esta competência está presente nos diálogos com os alunos, em momentos de conversa na qual será proporcionado questões na qual os alunos se questionem sobre o esporte praticado.

Estas três competências foram fundamentais para a construção do planejamento, pois elas permitiram uma maior quantidade de formas de trabalho, podendo explorar em aula não apenas a prática, mas também a linguagem da escrita, os debates e análises do esporte praticado. Conseguimos utilizar a competência objetiva no ensinamento das técnicas dos movimentos, elencando com a competência comunicativa que era proporcionado por debates com os colegas e professores em aula e por fim trazendo sobre esse esporte em nossa sociedade através da competência social.

Através desses conceitos, foi construído um sequenciador de intervenções utilizando adaptações para a turma na qual será executado o projeto de estágio. Além de trabalhar o atletismo de forma interdisciplinar utilizando as linguagens de outras disciplinas, foi planejado também trabalhar com esses três fundamentos durante as nossas aulas.

3. Fundamentos Metodológicos

A pesquisa atual teve como foco alcançar um trabalho interdisciplinar e relatar sobre os seus limites e possibilidades, porém para compreendermos o que é interdisciplinaridade, devemos entender sobre como acontece seu processo até se tornar o que ela é. De acordo com Fazenda no livro *Integração e Interdisciplinaridade*, acontece uma espécie de evolução entre as disciplinas que começa no nível disciplinar até o transdisciplinar (considerado uma utopia pela autora). A interdisciplinaridade é o penúltimo nível ultrapassando os níveis anteriores como: Disciplinaridade, Multidisciplinaridade Pluridisciplinaridade.

Cada tipo de disciplinaridade ou evolução dela deve conter ou abranger certos quesitos para que seja considerada tal. A interdisciplinaridade, tratada nessa pesquisa é um nível que.

"Destina-se a um sistema de dois níveis e de objetivos múltiplos onde há coordenação procedendo do nível superior." (JANTSCH apud FAZENDA, 1992, p.38)

"a interdisciplinaridade pressupõe a existência de ao menos duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca". (GERMAIN apud Lenoir, 1998, p.143).

Visto isso foram ministradas aulas de atletismo, mais precisamente os esportes de marca, trabalhando as modalidades de saltos e corridas. Esses foram os temas das aulas, mas baseado na abordagem de Kunz, eu como professor não posso apenas dar a prática desses esportes, antes de tudo, o conteúdo a ser trabalhado, precisa ser contextualizado algo que é visto no trabalho da competência social. Será falado sobre a história do atletismo, como ele se desenvolveu, quais as suas modalidades, como funciona e ocorre cada modalidade a ser trabalhada.

Depois de contextualizar o atletismo em sala de aula através de slides e vídeos, nós planejamos levar os alunos para a prática, na qual é mostrado como executar tais exercícios e pedir que eles o façam também. As aulas de educação física não devem acontecer apenas pela prática, pois pode ser pedido que eles construam gráficos com relação ao tempo que os alunos fizeram a corrida ou sobre a distância dos saltos trazendo assim conteúdos de outras disciplinas e dando outra visão dessa prática para os alunos. Podemos

pedir que eles calculem quantas voltas é preciso dar na pista de 400m para chegarem a distância de 1,6km e pode ser pedido que eles desenhem ou escrevam o que aprenderam durante as aulas. Todas as possibilidades de trabalho devem ser acordadas com os professores de cada disciplina, caso não haja esse planejamento em conjunto, as intervenções devem ser planejadas unicamente pelo pesquisador em questão.

A interdisciplinaridade está presente no meio das atividades. A ideia é trazer a linguagem desses outros conteúdos de sala para as aulas de educação física. Além dos conteúdos de atletismo (trabalho com movimentos), foi planejado trazer outros tipos de linguagem além do se movimentar. Essas linguagens que propostas estão presentes nas outras disciplinas como matemática, português, ciências e artes. Por exemplo: Depois de uma aula de corrida pode ser pedido para os alunos escreverem uma narrativa sobre a aula (português), que desenhem o que mais chamou atenção (artes), que façam gráficos mostrando o tempo que eles obtiveram na corrida (matemática) e pode ser falado para os alunos, durante as atividades mais intensas, sobre a hidratação e sua importância (ciências).

Por fim planejamos uma saída de campo até a UFSC para conhecer a pista de atletismo e apresentar os espaços que iremos trabalhar. Pois acredito que o aluno aprende melhor e se interessa mais por aquele conteúdo que faz parte da vida dele e que está incluso no seu cotidiano.

"Quantos alunos, por exemplo, tornaram-se insensíveis a certas ideias, e quantos perderam a motivação para aprender por causa da forma como experimentaram o processo de aprendizagem? Quantos adquiriram habilidades específicas por meios de exercícios automáticos que limitaram seu poder de julgamento e sua capacidade de agir com inteligência diante de novas situações? Quantos passaram a associar o processo de aprendizagem com algo entediante e maçante? Quantos acharam o que aprenderam tão distante da vida da escola que nenhuma capacidade de controle lhes proporcionou para o comando da vida?..." (DEWEY. 2011, p28).

Outra referência que a ser levada em conta é a teoria de aprendizagem significativa do psicólogo David Ausubel que fala sobre como ocorre o aprendizado.

"Nesta perspectiva, a aprendizagem significativa é um processo cognitivo no qual o conceito de mediação está plenamente presente, pois para que haja aprendizagem significativa é necessário que se estabeleça uma relação entre o conteúdo que vai ser aprendido e aquilo que o aluno já sabe, seja uma imagem, um conceito ou uma proposição." (RONCA 1994 p.2).

Se levado em conta o que Ausubel e Dewey falam sobre aprendizagem, a incorporação das demais linguagens nas aulas de educação física como forma interdisciplinar beneficiará as crianças quando o assunto é a aquisição e interesse para com os conhecimentos. Pois não adianta despejar o conhecimento para o aluno sem que ele assemelhe para que aquilo serve, sem que ele entenda o verdadeiro sentido daquilo, pois "De que vale obter certa quantidade prescrita de informação sobre geografia e história, conquistar habilidades de ler e escrever, se nesses processos o indivíduo perde a sua alma." (DEWEY. 2011, p50).

3.1 Procedimentos de pesquisa

O planejamento das intervenções foi separado em dois grandes blocos de modalidades do atletismo, sendo eles: o bloco um que será trabalhado o salto em distância e altura e o bloco dois que será trabalhado corridas rasas, corridas com barreiras e corridas de revezamento. Dentro desses blocos estava planejado trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar utilizando no primeiro bloco à linguagem da matemática e no segundo bloco as linguagens de português e ciências. Já os aspectos objetivo, social e comunicativo aparecem durante as aulas através de debates, conversas, críticas em momentos programados durante as aulas e inclusões de alunos caso haja necessidade.

O objetivo central das intervenções foi verificar limites e possibilidades de uma abordagem interdisciplinar sobre o esporte (atletismo) nas aulas de educação física no ensino fundamental e também incluímos como objetivo a construção de um planejamento em uma abordagem interdisciplinar coletando dados e documentando as aulas através de vídeos e fotografias.

Os dois blocos, apesar de terem conteúdos diferentes, tem o mesmo formato durante as intervenções. Prática sem utilização prévia da técnica utilizando o movimento que o aluno ache mais adequado, análise dos vídeos gravados por eles com os dos profissionais, debates críticos sobre o movimento, utilização da técnica na prática e a construção de material utilizando a linguagem de outros conteúdos para a percepção dos alunos em relação aos resultados ou ao seu corpo durante as atividades.

Sendo assim as aulas iniciaram com um questionário de cinco perguntas que basicamente perguntava-se sobre os conhecimentos dos alunos sobre o atletismo. Já no primeiro bloco na modalidade de saltos, em um primeiro momento a turma é separada em equipes na qual envolve o trabalho em conjunto com tarefas individuais (na qual todos realizariam todas as tarefas) da preparação dos saltos ou corridas, mensuração dos resultados, filmagem da atividade e execução. Para a segunda aula foi planejado passar para os alunos através do aplicativo WhatssApp vídeos de atletas profissionais executando os saltos em altura e distância e em seguida será analisado esses vídeos com os deles saltando para ser feito um debate sobre quais foram as diferenças entre os vídeos vistos, quais eram as dificuldades ou facilidades que eles encontraram na prática e quais os aspectos que foram encontrados de técnica no vídeo dos atletas profissionais, e por fim a aula termina com uma prática. Após os alunos falarem diversos aspectos técnicos cria-se com eles uma espécie de técnica da turma, utilizando as falas e conclusões dos próprios alunos. Na terceira intervenção desse bloco foi planejado a prática com a utilização da técnica citada pelos alunos na aula anterior que foi feita a análise dos vídeos. Na quarta e última intervenção desse bloco, está previsto a construção de gráficos utilizando os resultados dos saltos deles e os recordes mundiais e olímpicos. Após o término da construção dos gráficos foi planejada uma conversa final com a turma pedindo que eles escrevam nos seus trabalhos porque os resultados foram diferentes deles com os atletas profissionais.

No segundo bloco estava programado o trabalho de corrida rasa, barreira e revezamento. Na primeira aula a turma foi separada em grupos de cinco alunos na qual envolve as tarefas individuais de preparação do espaço, filmagem e a corrida. Inicialmente, pediremos que os alunos mensurem a sua

frequência cardíaca utilizando a pulsação do punho. Depois de feito isso, será dado início as atividades de corrida. Durante um intervalo das corridas, deve-se reunir a turma toda, pedir que eles mensurem novamente seus batimentos cardíacos e comparem com o resultado de quando estavam em repouso, deve falar para os alunos sobre essa mudança orgânica do corpo e porque ela acontece. Depois desse momento será retomada a aula começando outra modalidade de corrida, e após todos terem feito a atividade e sido filmados, iremos chamar a turma novamente para fazer outro intervalo e será dito aos alunos que eles devem beber água e falado sobre a importância da hidratação. Por fim seria retomada a aula para a última modalidade de corridas. Na última intervenção desse bloco os alunos devem construir um texto livre sobre as suas percepções do corpo durante as aulas de corridas e saltos, como se perceberam durante os movimentos, quais foram as atividades que eles encontraram mais facilidade ou dificuldade e qual modalidade eles mais gostaram e por que.

Ao fim desses dois blocos está previsto uma aula que inclua as modalidades dos dois blocos para que os alunos participem das atividades que eles mais gostaram, e ao fim da aula será feito novamente o questionário para avaliar se houve mudança em relação ao conceito de atletismo dos alunos.

Aula 1

Está previsto uma conversa com eles dizendo quem somos e o que iremos fazer em nossas intervenções de estágio, falaremos nosso tema e como iremos trabalhar com eles. Após esse momento, iremos aplicar um questionário com cinco perguntas sobre o atletismo com as perguntas. O que você conhece sobre atletismo? Quais modalidades você conhece e onde você viu essas práticas? Você já praticou atletismo e onde? Você tem alguma curiosidade sobre o atletismo? Para você o que é atletismo? Depois de terminado essa tarefa, os alunos devem socializar e discutir sobre o que foi escrito pelos no questionário.

Aula 2

Nesta aula está previsto trabalhar com a turma sobre o histórico do atletismo, como surgiu e quais as modalidades que o compõe. Em seguida mostraremos vídeos sobre as modalidades de saltos e corridas. Por fim levaremos os alunos à pista de atletismo da UFSC para apresentar o espaço que será utilizado para as aulas.

Aula 3

Nesta aula se inicia o módulo das aulas de saltos. Na primeira aula desse módulo, serão trabalhados saltos em distância e em altura. Anotaremos em um caderno os resultados e pediremos que os alunos se lembrem de suas marcas nas modalidades de saltos aplicadas nas aulas para que esses resultados sejam utilizados na aula seguinte. Os alunos devem saltar livremente, utilizando a técnica ou maneira que eles achem mais adequado para aquele exercício. Os alunos devem formar grupos para que consigam saltar, um colega filmar, outro medir a distância ou altura dos saltos e um último para mexer a areia dos saltos ou arrumar a barra do salto em altura.

Aula 4

Nessa aula iremos enviar previamente para o grupo de WhatsApp dos alunos, vídeos com as técnicas dos saltos, mostrando uma melhor eficiência a ser executada e em seguida discutiremos esses movimentos com os alunos e o que eles perceberam de diferente em relação a técnica. Depois será pedido que os alunos executem as mesmas atividades das da aula anterior, utilizando apenas a técnica citada por eles, com a mesma dinâmica de grupo para saltos, filmagem e mensuração. Ao fim, depois de anotado os novos resultados em relação aos saltos explicaremos como ele será utilizado na aula seguinte.

Aula 5

Na terceira e última aula de saltos será iremos separar a turma em grupos de dois ou três alunos, para a construção de gráficos em cartolinas que contenham as marcas de seus saltos em distância e altura. Depois de feito esse trabalho, iremos socializar com os colegas sobre a quantidade de saltos,

a distância ou altura de todos os saltos juntos, será comparado com o recorde mundial.

Aula 6

Nessa aula se inicia o módulo de corridas. Na primeira aula de corrida iremos trazer brincadeiras, desde corridas individuais até as de revezamento. Nessa modalidade será trabalhada a linguagem de ciências. Através da linguagem de ciências iremos falar sobre a importância da hidratação, suor, o batimento cardíaco e porque é importante para o corpo a prática de atividades físicas. Durante as atividades de corridas, serão feitas breves pausas para pedir que os alunos sintam o coração bater, mensurem seu batimento cardíaco utilizando a pulsação do punho e até mesmo se percebam como seres orgânicos que transpiram e sentem cansaço. No final da aula será pedido que os alunos levem para a próxima aula uma pesquisa feita em casa sobre a importância da atividade física para a saúde.

Nessa aula iremos trabalhar as corridas de 100 metros rasos, revezamento e salto com barreiras respectivamente. Nesse bloco, os alunos devem formar duplas para que um aluno corra e o colega filme e vice versa.

Depois de todos os alunos correrem os 100 metros e serem filmados, deve ser feita a corrida de revezamento (em quartetos) que também deve ser filmado, e por fim será feita a corrida com barreiras. Todos os alunos devem ser filmados durante as atividades para que os dados obtidos possam ser utilizados na aula seguinte. As explicações sobre medição do batimento cardíaco e hidratação, devem ser feitos durante as pausas das atividades.

Aula 7

Nesta aula iremos mandar vídeos para o grupos de WhatsApp dos alunos sobre as modalidades de corridas trabalhadas na aula anterior. Depois será feito um debate para analisar quais foram as diferenças encontradas nos vídeos para podermos criar a "técnica da turma" que será utilizada por eles na pista de atletismo. Depois de criado essa técnica, pediremos que os alunos façam as mesmas atividades feitas na aula anterior.

Aula 8

Nesta última aula do módulo de corrida, será pedido que os alunos elaborem uma resenha livre sobre as aulas que foram feitas até o momento, sobre como eles perceberam seus corpos durante as atividades, quais foram as maiores dificuldades ou facilidades encontradas durante os movimentos e quais os aspectos das aulas que eles gostaram ou não gostaram.

Aula 9

Aula na qual envolva todas as atividades feitas até o momento. Será feito uma espécie de oficina das modalidades com os saltos em distância e altura e com as corridas de 100 metros rasos, revezamento e salto com barreiras. Essa aula tem o intuito de fazer os alunos praticarem aquelas atividades que eles mais se identificaram.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi feita através de diário de campo, registro através de vídeos, materiais e trabalhos feitos em sala de aula. A coleta aconteceu no segundo semestre do ano de 2016 no período de setembro a novembro. As aulas aconteceram nas quartas e sextas feiras pela manhã no horário das 09h10min às 10h00min.

3.2.1 Local/População/Amostra

O estudo foi realizado em um colégio público de Florianópolis, sendo a população do estudo os alunos de Educação Física do 9º ano C da mesma instituição, que participaram das aulas de atletismo na escola. Estavam presentes nas aulas em média 25 alunos sendo eles 14 meninos e 11 meninas.

3.2.2 Instrumentos de coletas e registros empíricos

Observação participante com registro em diário de campo e um questionário com os alunos, sobre o que eles conhecem sobre o atletismo. Análise documental dos trabalhos produzidos pelos alunos no estágio.

3.2.3 Tratamento de dados

Esses dados foram analisados com o objetivo apenas de descrever sobre a prática, suas vantagens e desvantagens limites e possibilidades. Essa avaliação foi feita na posição de professor e tentou-se falar como ocorreram as intervenções interdisciplinares.

4. Relato e Análise da Cultura Escolar

O Colégio conta com uma estrutura de ensino bastante diversificada, apresentando diversos ambientes não usuais de ensino, tais como "brinquedoteca", sala de música, sala de artes, dentre outros. Além disso, mas ainda na questão de estrutura física, todas as salas de aula possuem projetor e sistema de som. A escola também conta com três auditórios, sendo um principal e dois de menor capacidade. Como são oferecidas disciplinas de línguas estrangeiras (inglês, francês, espanhol e alemão), cada idioma conta com uma sala de aula específica.

Outra característica marcante na escola são os projetos diferenciados, tais como pinturas e passeios com os alunos. Tais projetos são em sua maioria expostos nas paredes da escola através de cartazes e registros. Exposições de trabalhos artísticos feitos pelos alunos também se fazem presente nas áreas comuns da escola.

O que também se faz presente no cotidiano da instituição é o grêmio estudantil, o qual também possui uma sala específica como "sede" do grupo. Diversos cartazes são expostos pela escola e inclusive o grêmio estudantil conta com um mural próprio.

O colégio apresenta diversos espaços onde a acessibilidade para deficientes físicos se faz presente, porém, ainda há muitos lugares onde a escola peca neste quesito, e se pensarmos que o CA possui muitos alunos com algum tipo de deficiência, tais lugares se tornam de difícil acesso para os mesmos.

Uma peculiaridade do colégio é o modo de entrada de novos alunos. As vagas são sorteadas entre os inscritos, deste modo, isto gera outra peculiaridade em relação a maioria das escolas, a característica das turmas e alunos. O CA possui alunos das mais diversas regiões e realidades sociais, gerando assim, turmas bastante heterogêneas.

Já em relação ao grupo de professores, este se mostra um grupo grande, com um número alto de professores por disciplina. Sendo assim, cada disciplina conta com uma sala de professores específica, enquanto nos anos iniciais existe uma sala comum para os professores.

4.1 A educação física no contexto da escola

O colégio possui uma estrutura física ampla quando o assunto é educação física. Contando com uma quadra de cimento, uma quadra de areia, espaços abertos (gramados), um “galpão”, dois pátios cobertos, sala de dança, dentre outros espaços com possibilidades pedagógicas. A escola também possui um almoxarifado repleto de equipamentos não usuais, tais como tacos, skates, raquetes, brinquedos, cordas e etc. Sendo assim, o colégio oferece uma estrutura que permite o professor proporcionar diversas vivências a seus alunos.

As aulas não seguem um padrão, pois nem todas as turmas possuem os mesmos professores. Sendo assim, a abordagem fica a critério de cada professor. Porém o que se encontra no colégio é uma visão bastante esportivizada da educação física, sendo as olimpíadas do colégio o ponto alto do ano para a educação física desta escola.

Um fator muito importante e que pode ser determinante para a conclusão desse trabalho é a educação física ser contra turno do período principal. Esse fator mostra de certa forma a importância da educação física para escola e sua posição social em meio a educação. A educação física estar no contra turno, nos mostra indiretamente que a essa disciplina aparenta ter menos importância com a relação as demais. Eu acredito que hoje em dia a cultura escolar está montada de forma disciplinar, pois de certa forma o ingresso para uma faculdade pública ou particular se dá através de uma prova na qual estão separadas por disciplinas, então a cultura escola se mostra a principal responsável pelo formato disciplinar se perpetuar na escola nos dias de hoje. Por fim, a disciplina de educação física não está prevista em nenhum vestibular e acaba ganhando uma imagem de uma aula livre, momento de liberação de energia e satisfação corporal na escola.

Então o fator da cultura escolar, que determina que a educação física seja no contra turno acabou atrapalhando de certa forma a construção desse trabalho interdisciplinar, assunto que será tratado na conclusão deste trabalho.

5. Análise de Aulas

Relatório 1

A primeira intervenção aconteceu no dia 05/10 no ginásio três do CDS por volta das 09h00min. Nesse dia nos apresentamos oficialmente como estagiários deles na disciplina de educação física, foi falado que trabalharíamos com atletismo e que esse conteúdo também coincidia com o que o professor trabalharia com em suas aulas até o final do ano. Conversamos sobre as modalidades do atletismo que trabalharíamos com eles e ao fim desse breve conversa, aplicamos o questionário de cinco perguntas. Nesse questionário havia as perguntas: O que você conhece sobre atletismo? Quais modalidades você conhece e onde você viu essas práticas? Você já praticou atletismo e onde? Você tem alguma curiosidade sobre o atletismo? Para você o que é atletismo?

Alguns alunos responderam rápido o questionário, mas conseguindo dizer brevemente suas experiências. Olhando as respostas rapidamente, dava para perceber que a grande maioria dos alunos já conhecia o atletismo devido às olimpíadas do colégio e a que aconteceu no Rio de Janeiro no ano de 2016. Depois de todos entregarem seus questionários, foi conversado com eles sobre suas experiências e foi perguntado a um aluno que colocou em seu questionário que não sabia o que era atletismo se ele não tinha nem ao menos visto em casa as olimpíadas ou se já tinha participado anteriormente das olimpíadas do CA, então ele deu uma risada e falou que nunca tinha visto nada. Devido a pouca fala dos alunos, não foi feita a parte final da aula que seria para pedir sugestões para as aulas e deixamos os alunos livres nos minutos finais. Devido aos resultados obtidos, foi decidido que seria retirada a segunda aula do plano que era sobre histórico do atletismo, pois a maioria já o conhecia e até praticava. Por fim nos despedimos e comunicamos que a aula seguinte aconteceria na pista de atletismo.

Imagem 1: Questionário sobre conhecimentos do atletismo feito em aula

Universidade Federal de Santa Catarina
Educação Física
Estágio Colégio Aplicação UFSC - 9º ano C
Questionário de Estágio

Nome: Amanda Motuira

1 - O que você conhece sobre atletismo?
Atletismo é um esporte que envolve resistência, rapidez, agilidade, ~~força~~ força, etc.

2 - Quais modalidades você conhece e onde você viu essas práticas?
Arremesso de peso, salto na altura, arremesso, 100m rasos, 1000m, salto em distância.

3 - Você já praticou atletismo e onde?
No colégio.

4 - Você tem alguma curiosidade sobre o atletismo?
Não.

5 - Para você o que é atletismo?
Corrida.

Fonte: Próprio pesquisador.

Relatório 2#

A intervenção de número dois aconteceu no dia 14/10 na pista de atletismo da UFSC no horário das 9h10min até 10h00min. No primeiro momento (minutos antes de começar a aula), foi preparado o espaço para a aula de saltos que estava programada para o dia, então foi mexida a areia da caixa, ajustado a torre do salto em altura que estava equipada com um bambu no lugar da vara e dois colchões para amortecer a queda após o salto.

Depois de terminado de montar os espaços, por volta das 9h15min, foi iniciada a aula, depois de chamado todos os alunos, foi feita uma roda para ser explicado quais atividades deveriam ser feitas, como aconteceria e o que eles deveriam executar. Explicamos que os alunos deveriam formar grupos para que um saltasse, outro filmasse o salto do colega e um último mensurasse os saltos. Isso aconteceu também nos saltos em altura (cada aluno deveria saltar duas vezes na caixa de areia e duas no salto em altura). Posicionamos os alunos na raia de saltos, foi explicado que seria avisado o momento em que cada um poderia pular e explicamos que eles deveriam correr pisar na tábua próxima a caixa e saltar na areia. Nesse momento as duplas se organizaram ficando um próximo a caixa de areia (local pré-estabelecido), um posicionado para o salto, e outro junto do estagiário para fazer a mensuração do salto.

Nesta parte da aula fiquei apenas na caixa de areia ajudando na mensuração da distância dos saltos, mexendo a areia e dando as largadas. Essa parte da aula foi bem tranquila e com participação da grande maioria da turma. Depois de percebido que haviam algumas meninas sentadas, fui até elas e pedi que saltassem pelo menos uma vez, pois o vídeo seria utilizado na aula seguinte como material de aula, então as meninas se levantaram e foram para o salto, não tão animadas quanto a maioria da turma, mas mesmo assim o fizeram (as meninas alegavam que não queriam se sujar).

Depois dos alunos saltarem, nós os levamos para a parte do salto em altura. Nesse momento houve muitas reclamações dos alunos com a altura pré-estabelecida (um metro) alegando que estava muito alta, então foi conversado com eles dizendo que manteríamos essa altura, e se eles não conseguissem saltar, a altura seria diminuída. Nesse momento um aluno se habilitou a ser o primeiro a saltar, e após transpor o bambu com facilidade, percebemos que houve uma maior aproximação da turma para a atividade.

Nesse primeiro momento em que a altura estava em um metro, o grupo de meninas que estavam sentadas na hora do salto em distância, tentaram fazer o salto em altura, algumas não obtiveram sucesso, pois a caminhada feita até o local do salto não foi rápida o suficiente para conseguir impulsão para uma altura que passasse do um metro. Após uns oito saltos, alguns alunos pediram para aumentar a altura, então elevamos o bambu para 1,10 metros e

então os alunos começaram mais uma bateria de saltos com uma grande taxa de sucesso nos saltos por parte da turma. Esse processo aconteceu na altura de 1,10 metros, 1,20 metros, 1,30 metros e 1,35. Nessas baterias alguns alunos nos chamaram atenção como um deles que conseguiu saltar 1,30 metros utilizando a técnica do fosbury flop e outro (e único que saltou em 1,35 metros) que saltou em todas as alturas dando um mortal frontal por cima do bambu.

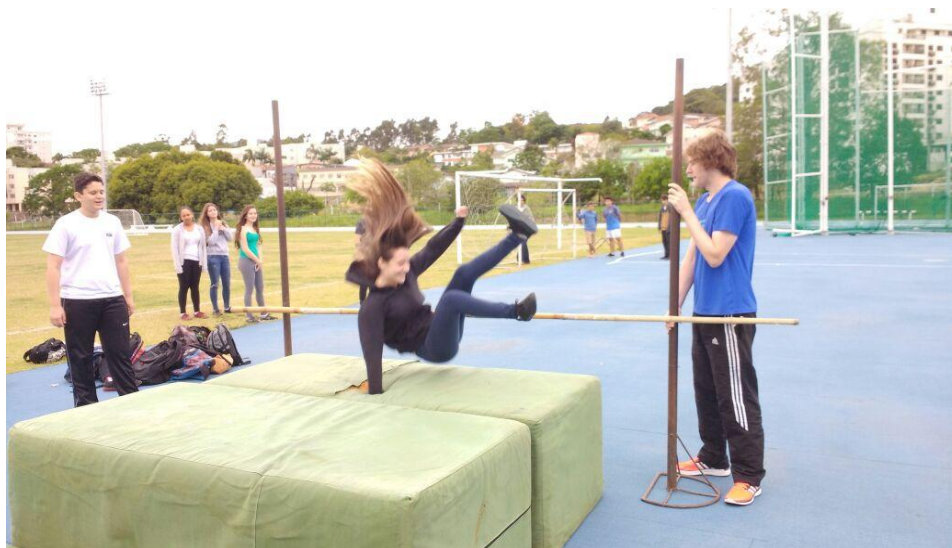
Nessa aula os alunos ficaram mais livres para executarem os saltos que achavam mais adequados para eles, pois tentamos não impor nenhuma técnica corporal durante a aula. Depois de todos terem saltado, foi feita uma roda parabenizando a turma pela participação da aula e foi explicada a finalidade dos vídeos e como seriam utilizados na aula seguinte. Por fim, concluímos que conseguimos atingir nossos objetivos nesse dia, principalmente após verificar que um aluno conseguiu impor a sua técnica corporal no salto em altura, um movimento até que inusitado (mortal para frente), pois nós não esperávamos que alguém faria tal execução de salto.

Imagem 2: Aluno executando o salto em distância na segunda intervenção.



Fonte: Próprio pesquisador.

Imagem 3: Aluna executando o salto em altura na segunda intervenção.



Fonte: Próprio pesquisador.

Relatório 3#

A terceira intervenção aconteceu no dia 19/10 no Centro de Desportos (CDS) na UFSC. A aula aconteceu das 09h10min até 10h00min. No momento antes de começarmos a aula, foi preparado o espaço para iniciarmos a nossa aula de saltos. Após tudo pronto, começamos a nossa aula explicando o que seria feito, porém o mau tempo não nos permitiu ali continuar, pois começou uma leve chuva. Devido a essa garoa, foi pedido que os alunos ajudassem a levar os materiais de volta para o almoxarifado e foi avisado para os demais irem até o ginásio um do CDS. Referente a essa mudança repentina na aula, perdemos em torno de 15 a 20 minutos para nos organizar. Uma observação feita é que a chuva não iria interferir na aula, pois estava muito fraca e quase parando, porém devido a reclamação geral dos alunos, nós estagiários decidimos levar eles até o ginásio.

Chegando ao ginásio foi pedido aos alunos que sentassem na quadra fazendo um formato de roda. Nesse momento conversamos sobre a má vontade que percebemos neles anteriormente na pista de atletismo, foi falado para eles sobre a oportunidade de usar o celular na aula, de poder conversar e debater com o colega livremente e mesmo assim os alunos não estavam dando valor a aula planejada. Após essa conversa foi retomada a aula novamente e explicamos o que deveria ser feito. Falamos que eles deveriam ver dois vídeos

já previamente mandados pelo aplicativo (App) WhatsApp que mostrava o recorde do salto em distância e altura e compararem com os vídeos deles saltando na aula anterior. Nessa dinâmica foi deixado que eles fizessem grupos de três a quatro alunos e assim conversassem sobre o que haviam notado. Depois de aproximadamente oito minutos foi retomado a palavra com eles para dar início a roda de conversa.

Nesse momento, para que não houvesse um silêncio geral da turma, foi solicitado que cada um deles falasse um aspecto que viu de diferente na comparação dos vídeos. Depois de feito esse pedido, a maioria começou a falar ao mesmo tempo, então foi pedido que cada um esperasse um pouco para falar. Nesse momento a maioria dos alunos conseguiu descrever algo sobre a técnica dos saltos, foram ditas coisas como, "o cara saltou girando o corpo no ar", "ele curvou o corpo todo no salto", "o atleta não veio correndo reto em direção a vara", "ele fez uma curva" (isso pro salto em altura), já no salto em distância "ele continuava mexendo os pés no ar como se estivesse correndo", "o atleta levantava bem os joelhos na hora da corrida", "ele estendia bem as pernas antes de cair". Entre todos os alunos, foi percebido que dois deles conseguiram explicar bem as diferenças e falando diversos aspectos como se eles já tivessem bastante contato com a modalidade. Depois de feito essa conversa, foi explicado que na aula seguinte iríamos trabalhar com os saltos, porém iríamos focar na utilização da técnica.

Um fato que nos chamou muita a atenção nessa aula foi em um momento próximo ao final da aula na qual o professor de educação física da disciplina veio perguntar se podia fazer a atividade de caça bandeira com eles, pois nesse dia não havia ocorrido nenhuma atividade prática, então foi conversado com o professor e falado que não tinha a mínima possibilidade de fazer, pois estávamos trabalhando o atletismo. Mesmo falando isso com ele, o professor foi até o almoxarifado pegar o material para ser utilizado. Foi interessante esse ocorrido, pois ficou parecendo que para esse professor uma aula de educação física precisa obrigatoriamente ter movimento. Depois dessa intervenção, foi conversado sobre isso e concluímos que foi tomada a decisão corretamente na não autorização de outra atividade durante a aula.

Relatório 4#

A aula aconteceu no dia 21/10 na pista de atletismo do CDS na UFSC no horário das 09h10min até 10h00min. Nessa aula havia aproximadamente doze alunos. Primeiramente foi preparado o espaço com os materiais para os saltos e em seguida reunido a turma para conversar com eles e dar início a aula. Começamos a aula conversando sobre os aspectos técnicos dos saltos que já havíamos falado na aula anterior. Nesse momento a grande maioria dos alunos conseguiu falar os aspectos ditos na aula anterior, foi falado sobre a continuação da corrida no ar, elevação dos joelhos e a extensão das pernas no final do salto para a modalidade do salto em distância. Já para o salto em altura foi dito novamente sobre a corrida em curva, os tipos de salto como o Fosbury Floppy e o Rolo Ventral e foi dito algo novo por uma menina que era sobre a diferença na cadência da corrida entre as duas modalidades. Depois dessa conversa foi dado início aos saltos.

A primeira atividade foi a de salto em distância. Nesse momento foi pedido que eles formassem trios para que um saltasse, outro filmasse e outro medisse a distância do salto do colega. Feito isso demos início tendo quatro grupos para fazer a atividade. Durante os saltos foi enfatizado que eles usassem a técnica vista nos vídeos e citado por eles. Foi percebido que os alunos tiveram muita dificuldade em executar os saltos utilizando a técnica. Nessa aula havia um aluno que se encontra no primeiro estágio da síndrome de down na qual ele conseguia saltar, porém sempre passava correndo até a caixa de areia e saltando lá dentro, então o chamei e expliquei de forma particular como deveria ser feito, o mesmo, depois da explicação conseguiu fazer a atividade.

Depois dos quatro grupos terem saltado os levamos para o salto em altura. Nessa atividade, foi pedido que eles apenas saltassem utilizando alguma das técnicas vista nos vídeos que foram vistas na aula anterior. Percebemos nessa atividade muita dificuldade dos alunos na hora de executar o salto Fosbury Floppy, pois eles perdiam velocidade na hora do salto ou esqueciam de levantar a perna no momento final e assim batendo alguma parte do corpo na vara. Cada salto que cada aluno realizava, era passado um

feedback falando que ele deveria corrigir. Nos primeiros saltos a maioria obteve sucesso, e uma aluna chamou atenção, pois disse desde o primeiro salto que não conseguiria transpor a vara, a mesma saltou três vezes em alturas diferentes e obteve sucesso em duas delas. Por fim percebemos que os alunos haviam encontrado mais dificuldade para executar os saltos utilizando a técnica específica do salto e levamos isso para uma discussão final.

Ao final da aula foi feita uma conversa sobre qual dia eles tiveram mais dificuldade para saltar, se foi no primeiro dia que era o salto livre, ou no segundo que eles deveriam usar a técnica. A grande maioria disse que era muito mais difícil saltar utilizando a técnica. Alguns relataram dificuldade na passada e qual pé deveria usar para dar impulsão, outros falaram que tinham algum tipo de medo no salto, pois achavam que poderiam bater a cabeça ou se machucarem (não houve nenhum ocorrido de acidente em nenhuma das aulas). Depois de feito essa conversa na qual eles falaram das dificuldades que sentiram nos saltos, avisamos onde seria a próxima aula e os liberamos.

Relatório 5#

A aula aconteceu no dia 26/10 em uma sala localizada aos fundos do colégio. A intervenção aconteceu no horário das 09h10min até as 09h50 min. Nesse dia estavam presentes dezesseis alunos. A atividade proposta para o dia era que eles fizessem os gráficos com o resultado dos seus saltos nas aulas práticas e analisassem com os recordes dos saltos em distância e altura.

Inicialmente foi falado com os alunos sobre a proposta de atividade para o dia e logo em seguida foi entregue uma folha A3 para cada dupla. Após as duplas formadas, desenhamos no quadro o estilo que deveria ser feito o gráfico (barras) e sobre uma pergunta que deveria ser respondida ao final da atividade, sendo a pergunta: "quais os aspectos vocês perceberam de diferente nos seus saltos para os saltos dos recordistas que ocasionaram essa diferença nos resultados?". Em seguida foi dado início a atividade.

Durante a construção do gráfico, os alunos foram auxiliados sobre como fazer as marcações, como deveria ser feito as barras do gráfico etc..

Durante a construção do gráfico, um aluno questionou falando que o recorde do salto em altura era pouco, pois se ele saltasse um metro a mais, ele conseguiria alcançar o recorde. Esse fato chamou a atenção, pois os recordes foram ditos na prática, porém foi apenas na construção do gráfico que ele percebeu a dimensão desse um metro na qual foi destacado por ele como "pouco". Achemos interessante esse fato, pois ele percebeu essa diferença apenas quando estava escrevendo e construindo o gráfico e não quando ele estava na prática.

Ao final da aula, foi pedido que todos pegassem seus trabalhos e nos dissessem o que eles haviam de destacado sobre as diferenças dos saltos, os aspectos destacados, curiosamente foram os mesmo aspectos citados por eles ao observarem os vídeos com as técnicas dos saltos. Esses aspectos citados foram, para o salto em distância, a corrida antes do salto, maior velocidade, passadas mais largas, joelhos mais altos e extensão da perna ao tocar na areia. Já para o salto em altura foram os aspectos da corrida em curva, salto de costas (citaram que era usado uma técnica, mas eles não lembravam o nome, então foi falado que era a técnica Fosbury Floppy), inclinação do corpo e extensão dos joelhos para transpor a vara. Depois de falado com eles sobre os aspectos que eles haviam percebido nós os dispensamos.

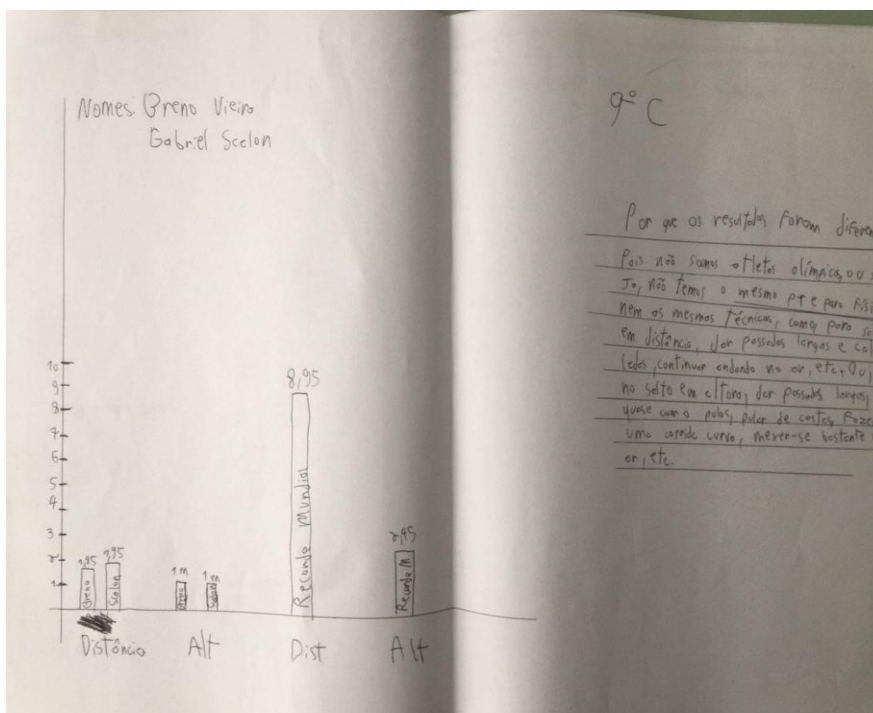
Em uma conversa pós-aula, analisamos que ao finalizar essa aula que simbolicamente encerra o primeiro bloco de conteúdo, percebemos que conseguimos atingir com nossos objetivos de aula e conteúdos. A nosso ver, percebemos que conseguimos alcançar a maior parte da turma no quesito de interesse sobre o conteúdo. A tática da utilização dos celulares se mostrou eficaz para a introdução e imersão dos alunos no conteúdo de atletismo, pois concluímos que ao se verem saltando, a realidade muda e eles se inserem no contexto do atletismo, percebemos que conseguimos introduzi-los rapidamente nesse conteúdo, fazendo assim que eles participassem mais das aulas e se envolvessem mais com as aulas. Agora para o início do segundo bloco, enfatizaremos mais o trabalho dos grupos e tentaremos usar um pouco mais de mídia para a introdução dos conteúdos digitais, ou seja, tentaremos usar salas com projetores para que haja uma facilitação de acesso aos conteúdos digitais.

Imagem 4: Alunos executando a atividade de gráficos em cartolina.



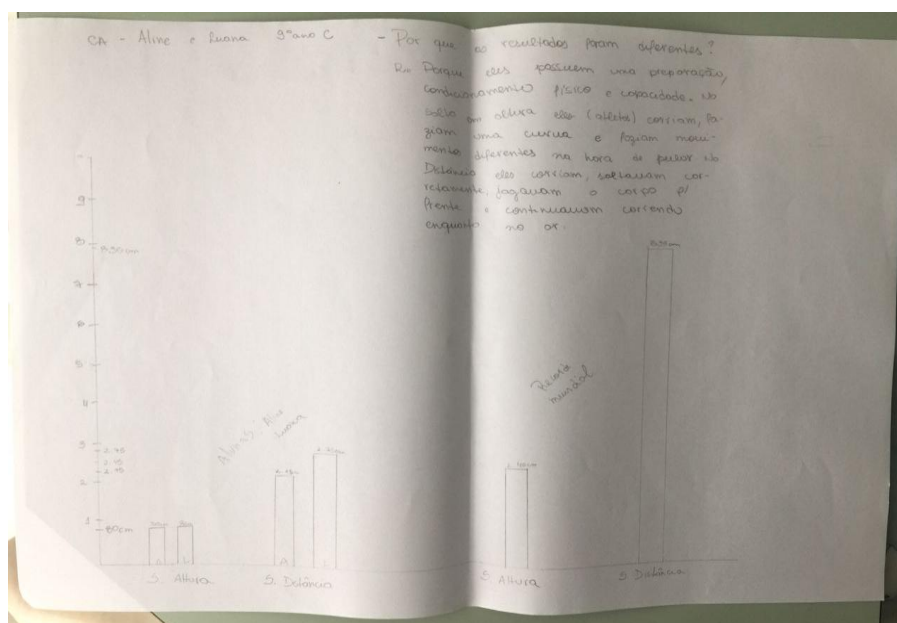
Fonte: Próprio pesquisador.

Imagem 5: Tarefa concluída por dois alunos da turma.



Fonte: Próprio pesquisador.

Imagem 6: Outro trabalho concluído por outros dois alunos da turma.



Fonte: Próprio pesquisador.

Relatório 6#

A aula aconteceu no dia 04/11 na pista de atletismo do CDS na UFSC. A aula aconteceu das 09h10min às 10h00min e estavam presentes nessa aula vinte e dois alunos. Nessa aula, desses vinte e dois alunos, aproximadamente dez deles não eram da turma do 9º ano C, eles estavam ali, pois iriam fazer aula de educação física as 10h00min no mesmo local e também estavam juntos dos seus colegas da turma do 9º C. Visto esse "problema", resolvemos deixar com que todos os alunos participassem da aula. No primeiro momento da aula foi conversado com eles sobre o que iria ser feito. Foi falado sobre os três tipos de corrida que seria executado por eles (100 metros rasos, corrida de revezamento e corrida com barreiras) e que deveria ser formados grupos de cinco pessoas para trabalharem em grupos nas atividades, desde a corrida até a filmagem. Nessa aula, estavam a nossa disposição apenas duas raias da pista (raias um e dois). Depois de explicado para todos os alunos o que seria feito na aula e seus procedimentos, foi dado início a aula com a corrida 100 metros.

Nesse momento foi selecionado um grupo para iniciar, dois se preparavam para correr, outros dois se preparavam para ir em seguida e outro aluno filmava essa corrida. Nessa parte da aula tivemos um pouco de dificuldade em fazer com que os alunos comesçassem a atividade, porém depois de alguns minutos a maioria da turma já estava envolvida. Nessa atividade de corrida não tivemos nenhuma dificuldade e nenhuma reclamação de aluno referente ao nível de exigência. Ao fim, as meninas e os meninos pediram para fazer uma corrida de 100 metros usando todas as raias, então deixei que fosse feito uma bateria para os meninos e um para as meninas. Após todos os alunos terem feito a atividade e sido filmados, foi iniciado a corrida de revezamento.

Na corrida de revezamento, foi utilizado o mesmo grupo de cinco alunos para fazer a atividade. Um colega filmava e os outros quatro estavam dispostos a cada 20 metros na reta da pista de atletismo. O objetivo da dinâmica era a passagem do bastão para o colega e a corrida de arrancada. Nessa atividade também não foi percebido nenhuma dificuldade por parte dos alunos, porém foi notado que eles não conheciam a técnica da transposição e esperavam

parados o colega chegar para pegar o bastão. Depois de todos terem feito a corrida de revezamento e terem sido filmados, iniciamos a última atividade do dia que era a corrida com barreiras.

Já no momento em que estávamos colocando as barreiras, houve muitas reclamações (por parte das meninas) dizendo que não iriam conseguir passar a barreira, pois estava muito alta, então foi dito para elas que na atividade o objetivo era apenas transpor a barreira da maneira que elas achavam mais adequado, então houve certa aceitação por elas para fazer a atividade. Nessa atividade utilizamos apenas uma raia com quatro barreiras dispostas a cada 10 metros cada uma, optamos fazer assim para não haver acidentes na aula e conseguir supervisionar melhor quem estava correndo. Nesse momento já não era tão nítido a separação dos grupos, a turma já se mostrava um pouco dispersa, porém todos conseguiram correr e serem filmados. Na atividade de corrida com barreiras, já foi percebido maior dificuldade por parte dos alunos em fazer, pois muitos deles faziam a transposição muito lenta, paravam do lado da barreira, erguiam uma perna, passava pela barreira, encostava o pé no chão e depois trazia a outra perna junto. Já outros alunos conseguiram saltar a barreira correndo e outros (dois alunos que não eram da turma) conseguiram transpor a barreira usando a técnica mais adequada. Depois de feito a corrida com barreiras foi finalizado a aula com uma conversa com eles perguntando quais foram as suas maiores dificuldades na aula, a maioria relatou a dificuldade em transpor a barreira, pois inicialmente não sabiam como poderia passar por ela. Nessa aula não foram feitas as pausas para informar a pulsação cardíaca e nem pausas para beber água, pois havia muitas atividades nessa aula e a turma estava um pouco dispersa, então nós estagiários ficamos o tempo inteiro em função de arrumar o espaço para as atividades e tentando manter o controle da turma que em alguns momentos se mostrava muito dispersa.

Imagem 7: Conversa inicial com os alunos na sexta intervenção



Fonte: Próprio pesquisador.

Imagem 8: Aluno executando o salto da corrida com barreiras.



Fonte: Próprio pesquisador.

6. Referente ao término das intervenções

Nesse final de semestre o Colégio estava passando por um momento delicado referente as ocupações que vem acontecendo por todo o Brasil. Devido a instabilidade política e econômica do país, o governo previu alguns cortes na educação, cortes que comprometem a educação pública pelos próximos vinte anos. Com isso, o Colégio decidiu participar da manifestação e ocupar a escola na reta final do semestre o que por consequência atingiu o projeto de pesquisa no estágio ocasionando a não conclusão das intervenções planejadas e conseguindo aplicar apenas seis das aulas previstas. Mesmo o colégio em manifestação, nós estávamos sempre presentes na escola e comunicávamos eles através do WhatssApp que estaríamos ali e com aula normal, porém nenhum aluno aparecia. As aulas aconteciam nas quartas e sextas feiras na pista de atletismo da UFSC ou no próprio colégio, as aulas duravam em média 50min. Então após três semanas (seis intervenções) da não presença dos alunos, foi dado por encerrado o estágio e o projeto de pesquisa no colégio.

Esse fator da paralisação pode ter impossibilitado o trabalho interdisciplinar no projeto de estágio porque grande parte dos professores estavam envolvidos com os protestos e ocupações da escola e isso pode ter consumido algum tempo livre ou até mesmo o foco que os educadores estavam direcionando nesse período.

Apesar de não conseguir concluir todas as intervenções programadas devido a ocupação da escola, nas seis intervenções que fizemos, conseguimos concluir com êxito todas elas, com exceção da intervenção número três na qual deveríamos fazer a prática e analisar os vídeos, porém nesse dia acabou chovendo e decidimos não fazer essa continuação. Conseguimos terminar o primeiro bloco inteiro e fazer apenas a primeira aula do bloco dois.

7. Conclusão

Kunz diz, em sua abordagem, sobre uma educação onde olhamos para o movimento visando o sujeito que se movimenta. Sendo assim, esta abordagem traz que devemos trabalhar em um processo educacional onde além dos objetivos técnicos dos movimentos, também temos de fornecer elementos para que os educandos entendam o contexto no qual estão inseridos, e para que além de entender, consigam estabelecer comunicação com tal contexto.

O esporte como um todo é comumente inserido na escola sem passar por um processo de transformação didática, sendo ensinado como uma cópia irrefletida do alto rendimento. Daí dá-se a importância do tema escolhido.

A utilização da concepção Crítico Emancipatória, nos permitiu trabalhar o esporte de uma maneira diferente, não tratando apenas da prática pela prática, e sim sobre um porque da prática, conseguindo trabalhar a relação social entre os colegas e conseguindo também trabalhar o senso crítico dos alunos sobre o esporte. Porque de certa forma, um trabalho interdisciplinar contém um conteúdo objetivo a ser trabalhado, tem as questões sociais do esporte perante a sociedade e a parte comunicativa entre os alunos em relação a debates sobre o esporte trabalhado em aula trazendo assim uma discussão a ser tratada com os alunos.

Para concluir irei relatar como foi trabalhar com essa abordagem interdisciplinar, os pontos positivos e negativos, se conseguimos ou não alcançar o patamar de interdisciplinaridade que desejávamos e quais foram os limites e possibilidades encontrados.

Para mim, como pesquisador, foi muito gratificante, pois me lembro de ter uma aula com esse formato quando estava no ensino fundamental, foi uma das aulas na qual eu mais me interessei a aprender, e trabalhar com esse modelo na qual eu acredito que seja o mais adequado para se trabalhar em uma escola, é muito satisfatório e agrega muito pro meu engrandecimento profissional.

Pelos pontos positivos, percebemos que houve uma maior imersão por parte da turma durante as aulas, pois os próprios alunos eram que realizavam todas as práticas como filmar os colegas e mensurar os resultados dos

mesmos, era como se eles estivessem fazendo a aula e da forma mais natural, sem que eles estivessem sido obrigados a fazer as atividades.

Percebemos também uma maior aproximação entre os colegas para falar sobre os saltos, ou até mesmo conferirem os vídeos feitos em aula. Vimos também que os alunos conseguiam expressar melhor os movimentos feitos por eles mesmos após serem vistos nos vídeos, o que trouxe uma perspectiva nova para os alunos em relação ao aprendizado do movimento e da técnica das modalidades de atletismo trabalhadas em aula. Um fato que nos chamou atenção na aula de saltos foi de um aluno que conseguia transpor com mais facilidade executando um mortal frontal do que utilizando a técnica mais utilizada por atletas o Fosbury Flop. Percebemos com isso que para cada pessoa existe uma técnica mais eficaz a ser utilizada e que essa técnica depende das experiências prévias desse aluno o que por fim acaba se manifestando como uma cultura de movimento.

Já nos pontos negativos. Inicialmente tivemos um pouco de dificuldade para introduzir os alunos no contexto das nossas aulas. Notamos que no início houve pouca aceitação por parte da turma por sermos professores novos, com uma abordagem de conteúdo totalmente diferente do que eles estavam habituados e pelas aulas terem uma proposta diferente da atual. O fato das aulas serem no contra turno acabou diminuindo a quantidade de alunos presentes e dificultando o contato com os professores da escola para que pudesse ser feito um bom trabalho em conjunto.

Encontramos dificuldades com alunos que falavam em não fazer a atividade por achar que não conseguiria concluir. Esses alunos que alegavam não conseguir, nem ao menos tentaram fazer a atividade, aparentando que no fundo o medo deles não era de não conseguir saltar, mas sim da reação dos colegas, de ter que passar por algum tipo de "chacota". Desses alunos que não queriam participar das aulas por causa do motivo de "não conseguir fazer", era feito conversas paralelas rápidas durante a aula para trazê-lo para a atividade. No final esses alunos acabavam conseguindo fazer a atividade e repetindo e até querendo um desafio maior.

Outra dificuldade que tivemos foi sobre a utilização do celular nas aulas. Sempre quando chegávamos na UFSC, nós já encontrávamos os alunos na

lanchonete do Centro de Desportos (CDS) com seus celulares, conversando com os amigos e compartilhando diversos tipos de conteúdos entre si, porém ao chegar na aula, muitos falavam que não tinham celular, outros que não tinha bateria ou espaço sobrando na memória do celular para fazer o registro de fotos e vídeos nas aulas. Esse problema foi solucionado devido ao auxílio recebido pelos professores que estavam observando as aulas e alguns alunos que conseguiam utilizar seus celulares. Apesar de alguns alunos não terem celulares, conseguimos registrar a grande maioria de saltos utilizando os celulares dos alunos e professores em aula.

Em relação aos limites e possibilidades encontrados no trabalho. As possibilidades de fazer acontecer o trabalho estavam todas dispostas no planejamento, porém os limites tiveram maior força nessa caminhada. As possibilidades do trabalho interdisciplinar em conjunto com os professores estavam abertas, pois foi feito o contato com os professores de cada disciplina, porém foi alegado que era difícil de trabalhar com a educação física por ela ser no contra turno ou pelo professor não ter horário livre para ajudar na participação ou construção das aulas. Outro limite que percebemos foi que a própria escola não tem a tradição de trabalhar de forma interdisciplinar, os professores em geral trabalham de forma disciplinar e se mostravam com ideias de forma de trabalho que entraria em conflito com a nossa metodologia de estágio se caso o trabalho em conjunto acontecesse. Então trago como um dos limites mais fortes desse trabalho a não tradição da escola em optar por essa forma de trabalho, a estrutura de horário dos professores que dificulta o trabalho em conjunto dos professores e o fato da educação física estar isolada das outras disciplinas no contra turno. A ocupação que aconteceu no colégio também pode ter sido um fator que dificultou esse trabalho, pois os professores estavam focados nessa manifestação e não tinham tempo livre para poder fazer esse trabalho conosco.

Por fim concluí que não conseguimos atingir com total eficácia uma interdisciplinaridade nas aulas de educação física utilizando as linguagens da matemática, português e ciências, pois não conseguimos durante todo o semestre um trabalho em conjunto com os professores de sala, que é um dos aspectos mais importantes para consolidar um trabalho interdisciplinar, então

tivemos que construir o planejamento inteiro sem o auxílio dos professores de cada disciplina sabendo apenas o conteúdo que estava sendo trabalhado em sala. Então como conseguimos trabalhar a linguagem desses conteúdos com eles em sala tornando essa uma parte essencial das nossas intervenções, concluo que conseguimos atingir o patamar de pluridisciplinaridade, pois houve hierarquização por parte da disciplina de educação física. Acredito que se houvesse esse contato efetivo com os professores, o planejamento seria outro e o conteúdo trabalhado seria abordado de forma diferente, então acredito que atingimos apenas o patamar da pluridisciplinaridade por se apropriar das linguagens das outras disciplinas e hierarquizar o conteúdo da educação física.

Já nos conteúdos da educação física, foi trabalhada muito bem a interdisciplinaridade dentro dos nossos conteúdos, pois conseguimos articular bem o suporte digital com as aulas práticas e teóricas.

Termino o projeto de pesquisa no estágio concluindo que uma abordagem interdisciplinar pode se mostrar muito vantajosa e rica quando planejado e construído um projeto em conjunto com os outros professores da escola.

8. Referências

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília Ministério da Educação, 2000.

Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino de Educação Física, Cortez, 1992.

DEWEY, John. Experiência e Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FAZENDA, I. (org.) Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papyrus, 1998

FAZENDA, Ivanir Catarina Arantes. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro. Editora Loyloa, São Paulo, Brasil, 1992. 81, 116p

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*. Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária. (Coleção Práxis) SP: Papyrus, 1998.

RONCA, Antonio Carlos Caruso. Teorias de ensino: a contribuição de David Ausubel. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 2, n. 3, p. 91-95, dez. 1994 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 abr. 2016.

<<http://www.cbat.org.br/acbat/historico.asp>>. Acessado em: 28/06/2016.

<<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao-fisica/atletismo.htm>> Acessado em: 10/06/2017.

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19059>> acessado em 25/10/2015.

<<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/12/03/pisa-desempenho-do-brasil-piora-em-leitura-e-empaca-em-ciencias.htm>> acessado em 01/11/2015.

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/804-4.pdf>> acessado em 09/03/2017.